

FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO

GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

TAMIRES ALVES PEREIRA

**O EMPREENDEDORISMO SOCIAL E SUA IMPORTÂNCIA
PARA A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA REDE
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JOÃO PINHEIRO - MG**

**JOÃO PINHEIRO – MG
2017**

TAMIRES ALVES PEREIRA

**O EMPREENDEDORISMO SOCIAL E SUA IMPORTÂNCIA
PARA A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA REDE
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JOÃO PINHEIRO - MG**

Artigo apresentado à coordenação do Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica da Faculdade Cidade de João Pinheiro – FCJP como requisito parcial para a obtenção de título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Sebastião Alves de Menezes

**JOÃO PINHEIRO – MG
2017**

FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO – FCJP
NÚCLEO DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA
CURSO: ADMINISTRAÇÃO

A comissão examinadora, abaixo-assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso: “O Empreendedorismo Social e sua importância para a formação dos Professores da Rede Municipal de Educação de João Pinheiro - MG.

Elaborado por Tamires Alves Pereira

Comissão Examinadora:



Professor: Esp. Braúlio Emílio Maciel Faria

Professora: Ma. Giselda Shirley da Silva



Professor: Ms. Osnir Martins Rodrigues

João Pinheiro, 02 de Dezembro de 2017

"Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, ao meu pai Reginaldo, minha mãe Nelma, ao meu irmão Vinícius e ao meu filho Enzo Gabriel."

Agradecimentos

Aos Professores, pelo carinho e dedicação e pelo seu grande desprendimento em ajudar-nos nesta caminhada.

Aos amigos e colegas pelo incentivo e companheirismo durante esses quatro anos.

Ao meu orientador Sebastião Alves de Menezes por ter tido paciência em me orientar, meu respeito e agradecimento sincero.

A professora Doutora Maria Célia pela constante dedicação na correção deste trabalho.

As professoras de Cultura empreendedora do município pela grande colaboração; sem vocês este artigo não se concretizaria. O meu muito obrigada a todos vocês.

O EMPREENDEDORISMO SOCIAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JOÃO PINHEIRO – MG

*Tamires Alves Pereira

**Sebastião Alves de Menezes

RESUMO

Com este artigo procuramos discutir a questão empreendedorismo social e sua importância para a formação dos professores da rede municipal de Educação de João Pinheiro. Atualmente consideramos que o empreendedorismo social, se apresenta como um conceito em desenvolvimento, mas com características, teóricas, metodológicas e estratégicas próprias, sinalizando diferenças entre uma gestão social tradicional e uma empreendedora, com isso analisamos ser de suma importância para os professores da rede municipal, já que eles vêm trabalhando com o empreendedorismo e suas vertentes através da disciplina Cultura Empreendedora. Para isso foi realizada uma pesquisa qualitativa através de questionários com dez professoras da disciplina, porém somente cinco delas fizeram a devolução do questionário, elas foram escolhidas por que as mesmas são parte do estudo por já atuarem com a disciplina. O que procuramos apresentar neste artigo vem ao encontro do que defendemos a respeito do valor e importância de levar o empreendedorismo às escolas, seja através de projetos ou palestras, já que vivemos em um mundo empreendedor. E unir o social com o financeiro é uma forma de abrir espaços para que os alunos desenvolvam o empreender, começado na escola.

Palavras Chave: Empreendedorismo Social e Financeiro. Professores. Alunos.

ABSTRACT

With this article we try to discuss the issue of social entrepreneurship and its importance for the training of teachers of the municipal network of Education of João Pinheiro. Currently, we consider that social entrepreneurship presents itself as a concept in development, but with its own theoretical, methodological and strategic characteristics, signaling the differences between traditional social management and an entrepreneur, with this we consider to be of paramount importance for teachers in the municipal network, that already they have been working with the entrepreneurship and its slopes through the discipline Entrepreneurial Culture. What we are trying to present in this article is the encounter with what we defend about the value and importance of taking entrepreneurship to schools, whether through projects or lectures, since we live in an entrepreneurial world. And joining the social with the financial is a way to open spaces for students to develop the entrepreneurship, begun in school.

Keywords: Social and Financial Entrepreneurship. Teachers. Students.

*Estudante do Curso de Administração pela FCJP. Email: tamyres_jp14@hotmail.com

**Administrador e consultor. Professor da Faculdade Cidade de João Pinheiro – FCJP. Email: Menezes@atualconsultorias.com.br

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo hoje é visto como uma forma de abrir a mente dos jovens e adultos através da criação e execução de ideias, já que é a inspiração de muitas pessoas não somente no Brasil, mas em todo o mundo. Neste trabalho realçamos um tipo de empreendedorismo que é muito bem visto no Brasil que é o empreendedorismo social.

No empreendedorismo social buscamos perceber como o professor da rede municipal de educação trabalha este tipo de empreendedorismo, verificando como a exploração do social é importante para os alunos.

A questão do empreendedorismo surgiu no Brasil há alguns anos, porém ele vem tomando essa proporção nas escolas do município há uns quatro anos, pela criação da disciplina Cultura Empreendedora. Esse programa foi implantado no município com uma proposta de desenvolver o lado empreendedor do aluno através de ações empreendedoras dos professores.

Ao falar em empreendedorismo nos perguntamos: o que é empreendedorismo?

De acordo com Sarkar (2008, p. 26):

“Empreendedorismo é o processo de criação e/ou expansão de negócios que são inovadores ou que nascem a partir de oportunidades identificadas”. Portanto o empreendedor é por natureza um ser criativo, que vê oportunidade onde muitos não identificam.

O empreendedor é uma pessoa que não desiste das ideias e sonhos, mesmo que essas não estejam dentro das possibilidades, este inventa e cria oportunidades, ele não desiste, pois acredita nos seus sonhos e assume os riscos que venha surgir.

De acordo com Dolabela (1999):

O empreendedor é alguém que imagina, desenvolve e realiza uma visão. Em outras palavras, acredita que pode realizar seu próprio sonho, julgando-se capaz de mudar o ambiente em que está inserido. Ao buscar definir seu destino ele assume riscos. Ora, tanto a concepção do sonho como a crença na capacidade de sua efetivação são processos individuais no seu nascedouro e coletivos ou grupais na sua implementação (DOLABELA, 1999, p. 60).

Ao analisarmos a citação do autor compreendemos que ter uma visão diferenciada, e buscar a realização profissional através dos sonhos fazendo uma mudança no meio em que estamos inseridos é propostas de grandes empreendedores; que não medem esforços para transformar o ambiente em que vivem.

Nesta atitude de mudanças faz parte um ramo do empreendedorismo ao qual se trata este trabalho, que é o social, ao qual acreditamos ser fundamental para o desenvolvimento de ações pelo professor de Cultura Empreendedora.

Pensar no social é uma questão que não está nos planos de muitos empreendedores, porém ao ter uma ideia e aproveitá-la na construção de boas ações é fundamental para todos os empreendedores, inclusive os professores de cultura empreendedora do município de João Pinheiro.

Atualmente, o empreendedorismo social é um fenômeno mundial, sendo o empreendedor social visto como o responsável na busca de soluções para os mais variados problemas sociais, apresentando-se como um agente ativo e transformador dos valores da sociedade. No *empreendedorismo social, a economia está a serviço da comunidade*; o foco do empreendedor social não está no registro de marcas e patentes, mas na divulgação e multiplicação de suas ideias, razão do impacto nacional de projetos tais como: soro caseiro, bolsa-escola, médicos de família, universidade solidária e tantos outros (DAVID, 2004, p. 51).

De acordo com a autora trabalhar o social é se por a disposição da comunidade em que vivemos, buscando soluções a problemas que faz parte daquele ambiente, mas que pretendemos mudar.

Justificamos este artigo por perceber como o empreendedorismo é trabalhado pelos professores da rede municipal, aos quais se preocupam somente em lucrar e não em desenvolver o socialismo nos alunos. Pensando nesta perspectiva notamos que por ter um espírito de inovação, o professor de Cultura Empreendedora do município tem subsídios para promover o desenvolvimento do empreendedorismo social, visando o aproveitamento de espaços que possa existir nas escolas municipais para capacitar os seus alunos.

O educador deve auxiliar a realização das melhores possibilidades existenciais do aluno, o professor deve apreendê-lo como esta pessoa bem determinada em sua potencialidade... Ele não deve ver nele uma simples soma de qualidades, tendências e obstáculos, ele deve compreendê-lo como uma totalidade e afirmá-lo nesta sua totalidade (BUBER, 2004, p.137).

O aproveitamento da Cultura empreendedora pelo professor pensamos que seria lucrar e educar, e acima de tudo desenvolver atitudes socialmente empreendedoras, isso é possível desde que os professores da rede municipal aproveitem as teorias que foram passadas a eles através de cursos que foram ofertados pela Secretaria Municipal da Educação deste município.

A relevância pessoal deste estudo surgiu através da observação de como a minha mãe que era professora de Cultura empreendedora do município se comportava na elaboração de suas aulas, na verdade a preocupação que ela tinha em trabalhar o social, e isto eu não via nas outras professoras que trabalhava na mesma escola que ela, já que iam fazer planejamento juntas com a minha mãe. Ela se preocupava em mostrar às professoras como elas podiam vincular o empreendedorismo social com o lado lucrativo, despertando nos alunos a criação de ideias empreendedoras, que visem o lado social e econômico deles (alunos).

Severino (2001, p. 25) nos afirma que:

As atividades de ensinar e aprender estão vinculadas ao processo de construção do conhecimento e “educar (ensinar e aprender) significa conhecer; e conhecer, por sua vez, significa construir o objeto; mas construir o objeto significa pesquisar”.

De acordo com o autor citado somente conhecendo e construindo o objeto de pesquisa é que conseguiremos atingir o nosso objetivo. Nisto fica evidente que a pesquisa é muito importante para a vida de todos os seres, e especialmente para os estudantes, destacando os da área de Administração que estão em constante processo de ensino aprendizagem.

A relevância social foi apresentar para os professores e a sociedade pinheirense que não basta ter ideias inovadoras, é preciso colocar em pratica o que aprenderam nos cursos que fizeram, levando sua criatividade para os alunos e fazer com que aproveitem essas ideias nas escolas, e posteriormente abrindo o seu negócio próprio.

É importante salientar que o novo momento na compreensão da vida social não é exclusivo de uma pessoa. A experiência que possibilita o discurso novo é social. Uma pessoa ou outra, porém, se antecipa na explicitação da nova percepção da mesma realidade. Uma das tarefas fundamentais do educador progressista é sensível à leitura e à releitura do grupo, provocá-lo bem como estimular a generalização da nova forma de compreensão do contexto (FREIRE, 1996, p. 82).

Freire destaca bem essa questão de apresentar a sociedade resultados, pois partimos da ideia de que a conclusão terá uma significância enorme para mostrar que com os resultados buscamos melhorar o que não está sendo aproveitado.

A relevância acadêmica além da descoberta do empreender que nos foi repassado na faculdade é desenvolver estudos que visem melhorar a vida da sociedade, pois enquanto formadores de opiniões que somos, nós como estudantes do Curso de Administração devemos pensar no que aprendemos como forma de ajudar as pessoas.

O referido autor nos mostra como é relevante ensinar o que de fato aprendemos a seriedade em que apresentamos o que dispomos torna a aceitação dos que estão recebendo mais efetiva.

Ao elaborarmos o estudo do empreendedorismo social na rede municipal de educação buscamos responder as seguintes problematizações norteadoras do estudo: como os professores de cultura empreendedora estão aproveitando os cursos que tiveram sobre o empreendedorismo e ajudando os seus alunos a associar o social com o lucrativo no espaço escolar? Quais os tipos de empreendedorismo que existem? Como são aproveitadas as aulas de Cultura Empreendedora desenvolvidas pelos professores? Como são desenvolvidos os projetos da Cultura Empreendedora pelos alunos? Qual a assimilação que o professor fez dos cursos oferecidos pelos SEBRAE?

O objetivo geral deste estudo foi averiguar como os professores de Cultura Empreendedora da rede municipal desenvolvem nos seus alunos a prática do empreendedorismo social e lucrativo. E os específicos: mostrar que existem várias formas de empreendedorismo, e o social é um deles; analisar como são aproveitadas as aulas de Cultura Empreendedora desenvolvidas pelo professor; observar como são desenvolvidos os projetos da Cultura Empreendedora pelos alunos e verificar como foi feita a assimilação dos cursos oferecidos pelo SEBRAE pelos professores.

As hipóteses norteadoras desta pesquisa: analisamos que os professores da rede municipal não desenvolvem mais o empreendedorismo social nas aulas de cultura empreendedora pelo fato de não estarem totalmente familiarizados com o empreender, que é um tema relativamente novo dentro do universo municipal.

A segunda hipótese foi de que trabalhar o empreendedorismo social requer a união de todas as disciplinas, e tem muitos professores que não podem tirar um tempo mínimo da sua aula para falar do social na vida do aluno.

Outra hipótese foi que a dificuldade que alguns professores enfrentam diz respeito ao aluno, que não aceitam a disciplina Cultura Empreendedora como sendo importante para o seu universo de estudos, não cooperam com os professores e com os demais e com isso dificulta o trabalho do professor.

Levamos em consideração a abordagem do problema e o caminho que trilhamos utilizamos à adoção de uma metodologia qualitativa, pois notamos que a partir do tema empreendedorismo o trabalho que aqui apresentamos possui caráter explicativo, descritivo e interpretativo, com uma abordagem qualitativa, apoiada pelas pesquisas bibliográfica e de campo. Por ser uma pesquisa bibliográfica, foi usada análises de livros, artigos e atualmente material disponibilizado na internet.

A pesquisa de campo foi realizada por meio de questionários contendo dez perguntas, sendo cinco abertas e cinco fechadas, onde os dez entrevistados foram procurados nas escolas municipais e perguntados se poderiam contribuir para a realização deste artigo; tendo resposta positiva procuramos posteriormente com hora marcada onde aplicamos os questionários a dez professores, que foram escolhidos por trabalhar com a disciplina Cultura empreendedora no município que pediram para levar os questionários para responder em casa. Quando buscamos os questionários notamos que somente a metade dos professores dos que propuseram a responder tinham feito isso; mas não foi motivo para não terminarmos o estudo.

2. O Empreendedorismo e suas vertentes

Por ser um tema muito difundido e defendido pelas pessoas que buscam o crescimento profissional diferenciado, o empreendedorismo embora seja um tema recorrente para os administradores, não é um tema que possamos dizer “novo”, pois consideramos que os empreendedores nasceram a milhares de anos quando buscavam o seu meio de sobrevivência no mundo.

O que podemos dizer ser novo é o modo como a busca pelo espaço foi sendo diferente no decorrer dos tempos; já não se usa como forma de sobreviver equipamentos feitos a pedra e pau como eram na época dos homens primitivos. Com a evolução dos métodos de sobrevivência mudou também a forma do homem

ver as coisas; o processo de criação do novo, onde são necessários tempo e esforços para que se alcancem os objetivos.

Empreendedorismo é o processo de criar algo novo com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal. (SEBRAE, 2007, p. 15).

Conforme o SEBRAE ações que são necessárias para o ser empreendedor é assumir riscos; na busca de sua independência econômica e pessoal. Para crescer os empreendedores não devem ter medo de correr riscos, embora esses riscos muitas vezes devêssemos ser calculados há quem os corra sem os devidos cuidados.

Para Leite (2000), empreendedorismo é a criação de valor por pessoas e organizações trabalhando juntas para implementar uma idéia por meio da aplicação da criatividade, capacidade de transformar e o desejo de tomar aquilo que comumente se chamaria de risco. Complementado a ideia do SEBRAE, Leite vê essa capacidade de transformar como sendo risco, onde para realização do desejo o empreendedor não mede esforços, tendo as vezes que correr certos riscos.

2.1 O empreendedorismo no Brasil

O desenvolvimento no empreendedorismo no Brasil começou em meados dos anos noventa, antes o que as pessoas conceituavam como empreendedores empresários. Com a chegada do SEBRAE essa visão errônea teve mudanças de conceituação, as pessoas começaram a ver o empreendedorismo com outros olhares, pessoas são formadas para dar suporte de consultoria à empresas que estão com dificuldades no seu negócio ou mesmo aqueles que querem abrir um negócio novo.

Apesar das dificuldades, o Brasil apresenta algumas perspectivas positivas em relação ao empreendedorismo. Desde alguns anos atrás, foram criados órgãos e iniciativas de apoio ao empreendedor, como o SEBRAE, as fundações estaduais de apoio à pesquisa, as incubadoras de novos negócios e as escolas superiores, que tem oferecido cursos e outros tipos de programas sobre o empreendedorismo (MAXIMIANO, 2006, p. 6).

O SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) foi criado para dar apoio aos pequenos empresários ou cidadãos comuns que querem abrir o próprio negócio. Presta assessoria e dá suporte aos brasileiros na difícil tarefa de empreender no Brasil. Foi através do SEBRAE e os seus programas que o

empreendedorismo alcançou as diversas camadas da sociedade, chegando também ao nosso município de João Pinheiro/MG.

Através das aulas e lendo sobre os empreendedores percebemos que estes são visionários, e tendem a ter um olhar além do que é visto por outras pessoas, são os que transformam suas ideias em realização pessoal. Mas o empreendedor tendo esta visão diferenciada das coisas e pessoas ao seu redor buscam soluções pouco analisadas e vivenciadas para encontrar as respostas as suas preocupações.

Segundo Dornelas (2003), os empreendedores são pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, apaixonadas pelo que fazem não se contentam em ser mais um na multidão, querem ser reconhecidas e admiradas, referenciadas e imitadas, querem deixar um legado.

Pensando na perspectiva da diferença, um dos locais onde o empreendedorismo deveria ser bastante difundido é nas escolas, e assim devemos analisar o empreendedorismo como o começo e não o fim. É através das escolas é que os professores levam o conhecimento aos alunos, e sobre esta perspectiva devemos pensar no empreendedorismo como algo coletivo e não individual, pois vivemos em sociedade e não sozinhos no mundo.

Esses empreendedores formados pelos profissionais da Cultura empreendedora não seriam influenciados a abrir o seu próprio negócio e sim para transformar o meio onde vivem tendo uma visão social, tendo autoconfiança e perseverança, tendo consciência da sua condição de cidadão capaz de mudar o lugar onde vive.

Um dos desafios das escolas e professores hoje é serem agentes de transformações, levando os alunos a serem responsáveis pelas suas ações na sociedade, ajudando e muitas vezes transformando as dificuldades encontradas na escola, no bairro e porque não na cidade. Sendo um ser capaz de mostrar a sociedade que todos somos iguais, deixando de lado a exclusão em que muitos estão inseridos, seja social, intelectual ou moral por diversos setores da sociedade.

Fernando Dolabela percebe que é preciso que os alunos “desenvolvam o potencial de sonhar”. Vejamos:

A escola precisa entender o que é empreendedorismo. Isso é difícil porque não existe uma consciência da importância do termo. Todos nós fomos formados num ambiente não-empresendedor porque o modelo de inserção no mundo profissional seguia (e ainda segue) a relação emprego na indústria. A escola deve introduzir o

empreendedorismo no currículo como uma disciplina normal ou, melhor ainda, inseri-lo de forma transversal, que é um processo mais complexo. Na introdução do conceito, recomendo a utilização do espaço curricular convencional. Depois, é importante que o empreendedorismo seja algo muito diverso do ensino convencional (DOLABELA, 2008, p. 15).

De acordo com o autor fomos criados em um ambiente que a visão é somente o do emprego com vistas à lucratividade, e hoje somos responsáveis por mudar essa concepção de ser empreendedor é ter vistas para mudanças econômicas e aprender que a mudança social também é essencial na atualidade.

2.2 O empreendedorismo social e financeiro no espaço escolar

A mudança de atitude empreendedora deve primeiro vir da escola, depois adentrar pelas casas e posteriormente levar até a sociedade.

Imaginar horizontes de possibilidades; sonhar coletivamente é assumir a luta pela construção das condições de possibilidade. A capacidade de sonhar coletivamente, quando assumida na opção pela vivência da radicalidade de um sonho comum, constitui atitude de formação que orienta-se não apenas por acreditar que as situações-limite podem ser modificadas, mas fundamentalmente, por acreditar que essa mudança se constrói constante e coletivamente no exercício crítico de desvelamento dos temas-problemas sociais que as condicionam. O ato de sonhar coletivamente, na dialeticidade da denúncia e do anúncio e na assunção do compromisso com a construção dessa superação, carrega em si um importante potencial (trans) formador que produz e produzido pelo inédito viável, visto que o impossível se faz transitório na medida em que assumimos coletivamente a autoria dos sonhos possíveis (FREIRE, 2001, p. 30).

Freire fala do sonhar coletivamente. A mudança social somente acontece quando se pensa no coletivo, e isto é visto como as transformações do empreendedor social, que visa mudar não somente o individual e sim o coletivo.

Propor e criar condições para que haja mudanças pensando na perspectiva social, econômica, política e comportamentais é o que é exigido na atual conjuntura do país. Isto não deve ser visto como algo ruim, porém mudanças devem ser planejadas para que aconteça a um determinado tempo; e se queremos que o pensamento e forma de agir dos estudantes sejam diferentes devemos começar já.

O empreendedor é um insatisfeito que transforma seu inconformismo em descobertas e propostas positivas para si mesmo e para os outros. É alguém que prefere seguir caminhos não percorridos, que define a partir do indefinido, acredita que seus atos podem gerar

consequências. Em suma, alguém que acredita que pode alterar o mundo. É protagonista e autor de si mesmo e, principalmente, da comunidade em que vive (DOLABELA, 2008, p.24).

Diferentemente do empreendedor tradicional, o empreendedor social olha não para o lucro e sim para a sociedade como forma de diminuir a exclusão e tornar a vida das pessoas menos complicadas.

DOLABELA, 2003, salienta que:

O Empreendedorismo significa protagonismo social, ruptura de laços de dependência, crença dos indivíduos e das comunidades na própria capacidade de construir o seu desenvolvimento pela cooperação entre os diversos âmbitos político-sociais que a caracterizam. Em poucas palavras: assumir a responsabilidade pela construção de seu próprio destino. Aqui, estão embutidos dois conceitos importantes: a capacidade da comunidade de tornar dinâmicas as suas potencialidades e a localidade como palco do desenvolvimento, isto é, como espaço para o exercício de novas formas de solidariedade, parceria e cooperação. (p.32)

Nesse sentido, o empreendedor social atua como um agente de transformação, dando o suporte necessário aos alunos para que estes promovam uma educação empreendedora de qualidade.

3. Resultados da pesquisa

A primeira pergunta feita às participantes da pesquisa foi saber qual a idade delas.

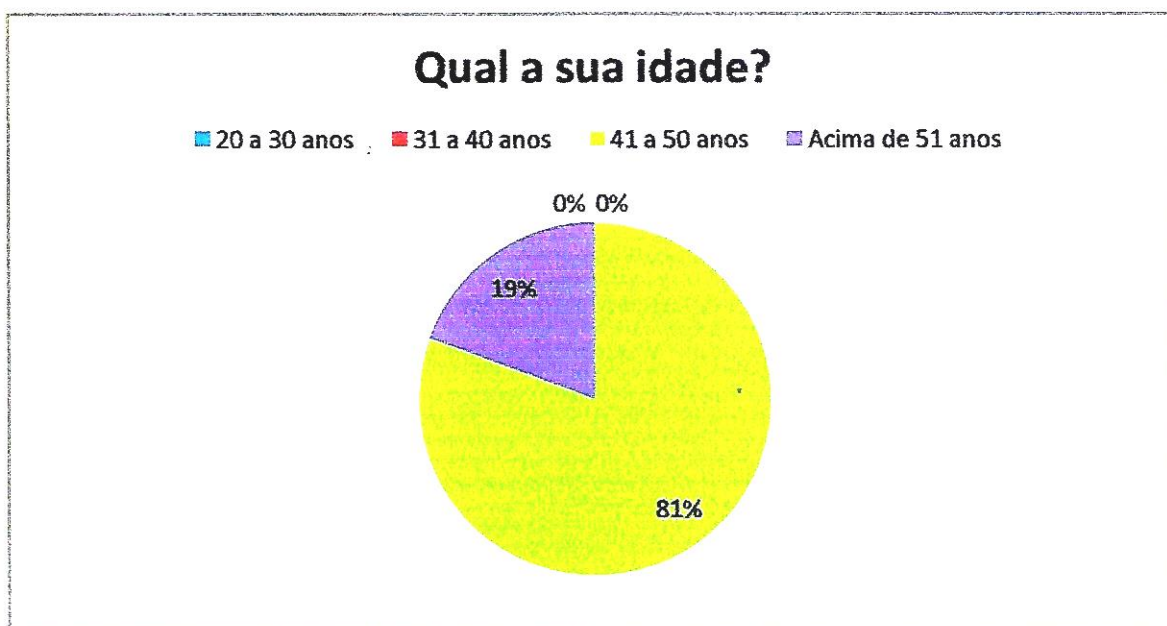


Gráfico 1: Idade das entrevistadas
Fonte: Direta - 2017

E notamos que 81% tinham idades entre 41 a 50 anos, e 19% acima de 51 anos. Entendemos que as idades das participantes da pesquisa não interferem no rendimento das suas metodologias e muito menos no desempenho em sala de aula.

A segunda pergunta dizia respeito à formação profissional das entrevistadas.

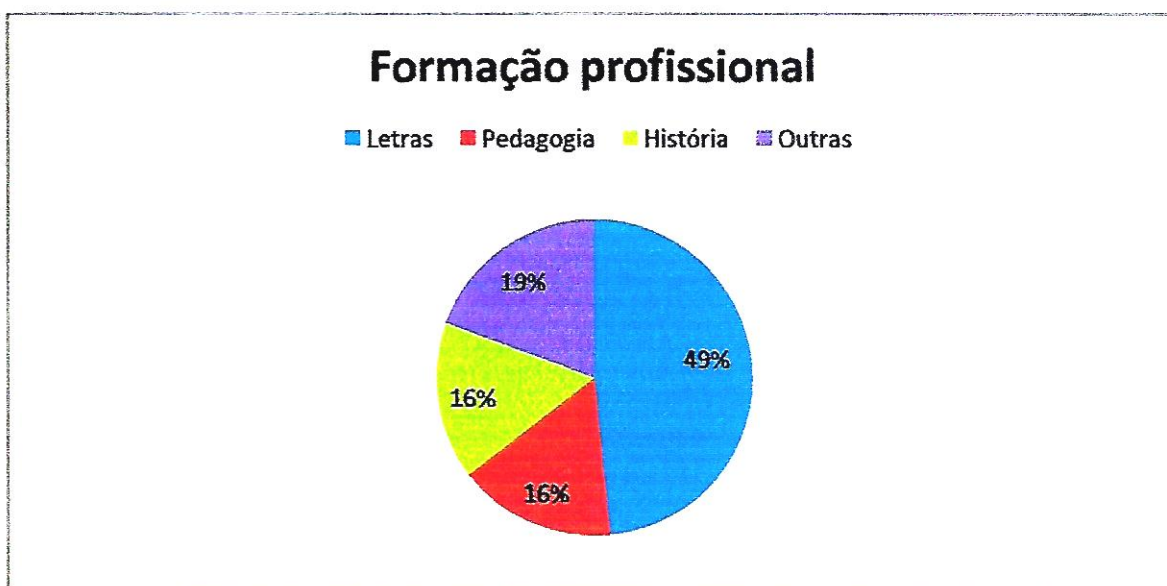


Gráfico 2: Formação profissional
Fonte: Direta – 2017

De acordo com o gráfico 49% das entrevistadas são habilitadas em Letras, 16% em Pedagogia e História e 19% têm outras habilitações.

Quanto a área de atuação das entrevistadas nada impede que elas trabalhe com a Cultura empreendedora, visto que a prefeitura através da secretária de educação não impõe que os profissionais que lecionem essa disciplina tenham uma formação específica, foi o que responderam as participantes quando questionadas pela responsável pelo artigo.

Freire (1996, p. 22) já afirmava, que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” assim não importando a formação acadêmica todas as professoras contribuem para a construção do conhecimento e aprendizagem dos alunos.

Foi perguntado ainda às entrevistadas: há quanto tempo trabalha com a disciplina Cultura empreendedora?

Há quanto tempo leciona a Disciplina de Cultura Empreendedora no Município?

■ 1 ano ■ 2 anos ■ 3 anos ■ Desde que foi implantada na grade

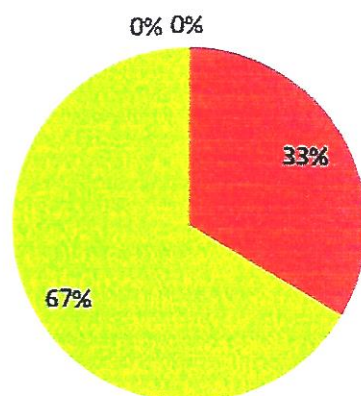


Gráfico 3: Tempo que leciona a Disciplina Cultura Empreendedora
Fonte: Direta - 2017

De acordo com o gráfico 67% trabalha com a disciplina de Cultura Empreendedora há três anos enquanto que 33% há dois anos.

Pimenta (2001) afirma que de um modo geral, têm a clareza de que serão professores (de conhecimentos específicos), e concordam que sem esses saberes dificilmente poderão ensinar (bem).

Para um melhor aproveitamento da pesquisa procuramos saber das entrevistadas: quantos cursos oferecidos pelo SEBRAE você fez?

Quantos cursos do SEBRAE ou similares sobre empreendedorismo você fez?

■ 1 ■ 2 ■ 3 ■ Acima de três

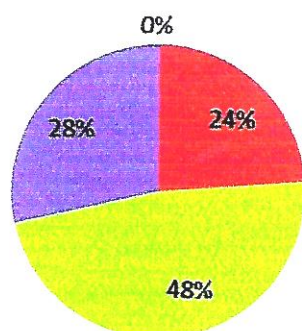


Gráfico 4: Quantidade de cursos do Sebrae participou
Fonte: Direta – 2017

O gráfico nos mostra que 48% das entrevistadas já fizeram cursos voltados ao empreendedorismo, seja ele do SEBRAE ou similares. 28% fizeram mais de três cursos e 24% fizeram somente dois cursos até o momento.

Segundo Amaral (2009, p. 1870), “a presença de currículos propedêuticos voltados à formação essencialmente científica ainda persistem e não dão mais conta de atender à diversidade cultural dos aprendizes e das questões que envolvem a sociedade do século XXI”.

A quinta pergunta foi: como professor de Cultura Empreendedora da rede municipal de que forma desenvolve nos seus alunos a prática do empreendedorismo social e lucrativo?

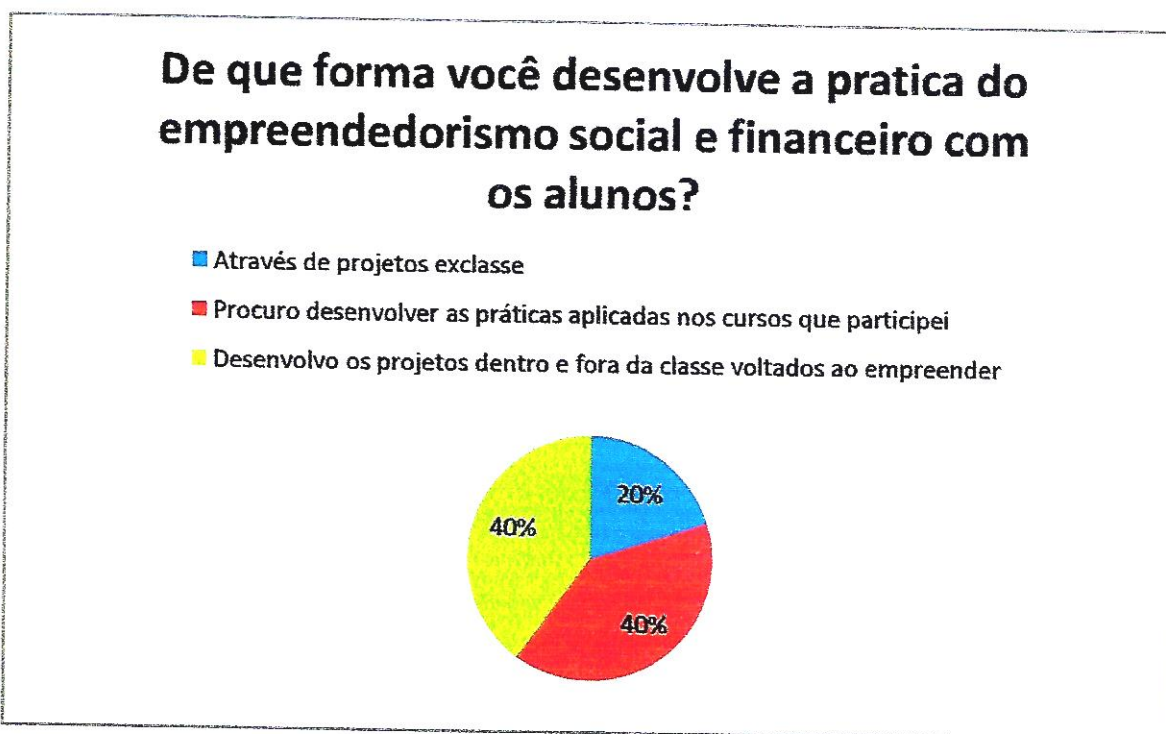


Gráfico 5: Desenvolvimento do empreendedorismo social e financeiro com os alunos
Fonte: Direta - 2017

A forma como as professoras desenvolve a prática do ensino do empreendedorismo com os seus alunos é muito importante, isto é visto nas respostas delas onde a maioria além de ensinar através do que aprendeu nos cursos que participou procura mostrar através dos seus projetos extra classe.

Dolabela (2003, p. 83) acrescenta, “A construção do conhecimento parte de situações reais capazes de criar vínculos naturais entre os conhecimentos anteriores e os novos conhecimentos do aluno”.

A pergunta de número 6 questionou as entrevistadas o que elas entendem por empreendedorismo social.

As respostas foram às seguintes:

Entrevistada 1: "É aquele voltado na questão de trabalhar valores como: respeito, amizade, companheirismo e amor ao próximo".

Entrevistada 2: "Aquele que desenvolve os valores".

Entrevistada 3: "Empreendedorismo de pessoas, ajudando necessidades".

Entrevistada 4: "Empreendedorismo social é aquilo que se cria para melhorar a sociedade sem visar lucro".

Entrevistada 5: "Aquele que visa trabalhar com o social de modo geral".

Com as respectivas respostas podemos concluir que o empreendedorismo social visa o trabalho conjunto, é preciso fortalecer o caminhar juntos, pois como ressalta Maturana, "ser social envolve sempre ir com o outro, e só se vai livremente com quem se ama." (MATURANA, 1997, p. 206).

A sétima pergunta foi: no seu ponto de vista como são aproveitadas pelos alunos de Cultura Empreendedora que você ministra?

As respostas foram:

Entrevistada 1: "Deveria ter um melhor aproveitamento, mas no geral eles aproveitam muito pouco".

Entrevistada 2: "No dia a dia de cada um desenvolvendo os projetos propostos".

Entrevistada 3: "Alguns usam o que ensinado na vida familiar e nos negócios".

Entrevistada 4: "Eles aprendem que "se" tem de aproveitar as oportunidades para se obter lucro".

Entrevistada 5: "No meu entender deveriam aproveitar as oportunidades disponibilizadas pelo professor".

Pelas respostas das entrevistadas o aproveitamento das aulas pelos seus alunos não são como elas gostariam, deveriam ser mais bem aproveitadas.

Segundo Schirlo et al. (2009, p. 7),

Visando ir ao encontro das características empreendedoras, a base da aprendizagem de um empreendedor deve estar relacionada aos estudos dos comportamentos e atitudes que conduzem à inovação, à capacidade de transformação do mundo, à geração de riquezas. Dessa forma, a escola não pode ficar de fora da ação empreendedora, para tanto, ela precisa ampliar seu currículo, pois só assim poderá transformar os conhecimentos.

A pergunta de número 8 questionou as entrevistadas como são desenvolvidos os projetos de Cultura Empreendedora pelos alunos.

Obtivemos as seguintes respostas:

Entrevistada 1: "Eles vendem mercadorias fabricadas por eles".

Entrevistada 2: "Em grupos de no máximo 3 estudantes, confecção e vendas de produtos".

Entrevistada 3: "Eles realizam em grupos dependendo do que foi proposto".

Entrevistada 4: "Os projetos são desenvolvidos através de pequenas estruturas de mercado, feirinhas, mas com orientação pedagógica".

Entrevistada 5: "Eles fazem atividades individuais, em grupos e também desenvolvem trabalhos para serem comercializados na feira aos sábados."

Com as respostas das professoras podemos concluir que elas lidam com o ensino da disciplina levando os alunos a desenvolver o lado empreendedor financeiro, e não podemos nos esquecer que ensinar os alunos a desenvolver de forma equilibrada o social e o financeiro é muito importante.

É claro que a razão de ser da escola não se esgota na satisfação do consumo cultural, posto que a simples presença desse consumo já implica outras importantes funções da escola, inclusive a econômica. O que não se pode é derivar sua importância, exclusiva ou principalmente, do econômico, como muitas vezes se pretende fazer. (PARO, 2001, p. 23).

A pergunta de número 9 questionou as entrevistas qual proveito elas tiraram dos cursos oferecidos pelo SEBRAE e qual assimilação elas fazem entre os cursos e as aulas oferecidas aos alunos?

Entrevistada 1: "Os projetos foram bem aplicados pelos instrutores e eu aproveito com meus alunos através de projetos".

Entrevistada 2: "Os cursos abriram nossa visão para executar nosso trabalho".

Entrevistada 3: "Aprendi muito com os cursos que fiz".

Entrevistada 4: "Aprendemos administrar melhor nossas finanças, os cursos são bem elaborados e melhora a nossa prática em relação ao empreender".

Entrevistada 5: "Aprendemos que devemos gerenciar as nossas finanças, e isto é repassado aos nossos alunos."

Devido à grande demanda no mercado de trabalho, principalmente na área da educação; acreditamos que o quanto mais preparado for o professor melhor será para o aluno.

Nóvoa (1992) afirma que:

A formação não se constrói por acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto de saber a experiência. (1992. p. 25)

A pergunta número 10 questionou as entrevistadas se elas costumam trabalhar o empreendedorismo social e financeiro juntos e de que maneira é trabalhado?

As respostas foram às seguintes:

Entrevistada 1: "Sim, estabelecendo metas para que eles possam desenvolvê-los juntos".

Entrevistada 2: "Sim. Através de ações, ou seja, projetos voltados ao lado social e financeiro".

Entrevistada 3: "Sim, sempre que posso são executados juntos".

Entrevistada 4: "Sim. Mostrando aos alunos que o lado social é o mais importante, mas o financeiro nos ajuda adquirir maiores e melhores bens "lucrativos".

Entrevistada 5: "Sim. Procuro sempre mostrar aos alunos que o empreendedorismo social é tão importante quanto o financeiro,

mas, que não devemos colocar o financeiro a frente de tudo, é mais importante o “ser” do que o ter.”

Com as respostas das entrevistadas entendemos que deve ter o desenvolvimento social e financeiro, mas, sem que haja “ajudas” no caso do financeiro, pois deve priorizar o aprendizado e desenvolvimento. Assim como enfatiza Demo, “[...] a solidariedade que produz ajuda assistencialista representa fantástico processo de imbecilização.” (DEMO, 2002, p.40).

4. Considerações finais

Em linhas gerais temos o costume de falar muito e agir pouco. O que tentamos levar às pessoas que vier a ter o contato com este artigo foi justamente observar como estamos nos preocupando demasiadamente com o financeiro e esquecendo que existem pessoas envolvidas com o social, no caso os professores de Cultura empreendedora do município de João Pinheiro.

Observamos o trabalho delas analisando as suas respostas nos questionários aplicados, e notamos que estas têm em comum o modo como lidam com o empreendedorismo social e financeiro em suas aulas, visto que um dos grandes desafios da sociedade atualmente é saber lidar com estas duas vertentes do empreendedorismo.

Com este artigo podemos notar que o município ganhou e muito com a implantação desta disciplina que visa ensinar os alunos a conquistar o seu espaço através do desenvolvimento de ações que melhorem a sua vida financeira, mas o que mais chamou a nossa atenção é como isto é repassado aos alunos pelas professoras, que se preocupa em trabalhar não o individual e sim o coletivo, ensinando a eles que ao respeitar a si e ao outro estarão contribuindo para o futuro da nossa educação.

Em outros termos, assim como as professoras de Cultura empreendedora do município todos devemos agir em prol do bem comum, pois se assim não o fizermos estaremos plantando no presente, um futuro sombrio.

A esperança é que estejamos atentos as possibilidades de compormos novas sínteses e novos rumos para as nossas vidas, como afirma Rubem Alves, “[...] a diferença entre o homem e os animais deva ser encontrada no fato de que,

enquanto cada espécie animal é prisioneiro de sua própria melodia, o homem tem a capacidade de compor novas.” (ALVES, 1984, p.160).

Finalizo com as palavras da entrevistada 1 que além de empresária também é professora da rede municipal e nos disse que: ao tentarmos ampliar o significado do empreendedorismo social e financeiro que possamos vislumbrar outras possibilidades, ao ensinar e aprender com os alunos.

Assim, esperamos ter contribuído com este trabalho.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem, **O suspiro dos oprimidos**, São Paulo: Edições Paulinas, 1984

AMARAL, C. **Ciências Sociais como Metodologia do Ensino de Currículo CTS**. VII Congresso Internacional sobre Investigación de las Ciencias, 2009. Disponível em: . Acesso em: 12 nov. 2017.

BUBER, Martin. **Eu e Tu**. 8ª edição. São Paulo: Cortez & Moraes, 2004.

DAVID, Denise Elizabeth Hey. **Intra-empreendedorismo social: perspectivas para o desenvolvimento social nas organizações – Tese de doutorado – Florianópolis, 2004.**

DEMO, Pedro **Solidariedade como efeito de poder** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2002 (Coleção Prospectiva; v.6).

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor – 6ª edição – São Paulo**, Editora de Cultura, 1999, 280 p.

_____. **Ensino de empreendedorismo no Brasil: uma metodologia revolucionária**. Disponível em: Acesso em: 5 mai. 2017.

_____. **Pedagogia empreendedora: o ensino de empreendedorismo na educação básica voltado para o desenvolvimento social sustentável**. São Paulo: Cultura, 2003

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: UNESP, 2001

LEITE, E. **O Fenômeno do Empreendedorismo**. Recife, Bagaço, 2000.

- MATURANA, Humberto **A antologia da realidade** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1997
- MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação.** Lisboa. Publicações Dom Quixote, 1992.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Trabalho e formação de professores: saberes e identidade.** IN: Educação: novos caminhos em um novo milênio. Valfredo de Souza Ferreira (org). João Pessoa: autor associado, 2001.
- PARO, V. H. **Parem de preparar para o trabalho!!! Reflexões acerca dos efeitos do neoliberalismo sobre a gestão e o papel da escola básica.** In: PARO, V. H. **Escritos sobre educação.** São Paulo: Xamã, 2001.
- SEBRAE. **Disciplina de empreendedorismo.** São Paulo: Manual do aluno, 2007, 67p.
- SARKAR, Soumodip. **Empreendedorismo e inovação – 1ª edição,** Publicado por Escolar Editora, 2008
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SCHIRLO,, A. C.; SILVA, S. D. R. da.; RESENDE, L. M.; SILVEIRA, R. M. C. **F. Empreendedorismo dentro da Escola: uma necessidade do mundo globalizado.** Disponível em: . Acesso em 19 de nov. 2017.

ANEXOS



As professoras de Cultura Empreendedora do Município de João Pinheiro - MG

O presente questionário elaborado pela acadêmica Tamires Alves Pereira do 8º Período de Administração da Faculdade Cidade de João Pinheiro- FCJP tem por finalidade analisar a amostragem de cinco perguntas fechadas e cinco abertas, totalizando dez perguntas. O tema da pesquisa envolve um questionário para o levantamento de dados sobre: O Empreendedorismo Social e sua importância para a formação dos professores da rede municipal de educação de João Pinheiro-MG

Por isso, estou solicitando que você forneça as informações abaixo.
Agradeço, desde já, sua disponibilidade e participação.

Tamires Alves Pereira
Graduanda no Curso de Administração

DADOS DO QUESTIONÁRIO

Dados pessoais:

1. Idade

20 a 30 anos

31 a 40 anos

41 a 50 anos

Acima de 51 anos

2. Formação profissional

História

Matemática

Letras

Pedagogia

Outra

3. Há quanto tempo leciona com a Disciplina Cultura Empreendedora?

1 ano

2 anos

3 anos

Desde que foi implantada no município

4. Quantos cursos voltados ao empreendedorismo oferecidos pelo SEBRAE ou outras entidades você fez?

1 2 3 Acima de três

5. Como professor de Cultura Empreendedora da rede municipal de que forma desenvolve nos seus alunos a prática do empreendedorismo social e lucrativo?

- Através de projetos extraclasse.
- Procuro desenvolver as práticas aplicadas nos cursos que participei.
- Desenvolvo os projetos dentro e fora da classe voltados ao empreender.

6. O que você entende por empreendedorismo?

7. No seu ponto de vista como são aproveitadas pelos alunos as aulas de Cultura Empreendedora que você ministra?

8. Como são desenvolvidos os projetos da Cultura Empreendedora pelos alunos?

9. Qual proveito você tirou dos cursos oferecidos pelo SEBRAE e qual assimilação você faz entre os cursos e as aulas oferecidas aos alunos?

10. Você costuma trabalhar o empreendedorismo social e o econômico juntos? De que maneira é trabalhado?

Desde já agradeço pela sua colaboração.